

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

MARCELA CARLA S GOMES DA SILVA
MATHEUS BARBOSA BOTELHO
MICHEL BEZERRA FILHO

**O AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS
PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

RECIFE/2022

MARCELA CARLA
MATHEUS BARBOSA BOTELHO
MICHEL BEZERRA FILHO

**O AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS
PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Professor Orientador: Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Marcela Carla Souza Gomes da
O aumento da utilização dos psicofármacos durante a pandemia da
COVID-19. / Marcela Carla Souza Gomes da Silva, Matheus Barbosa
Botelho, Michel José Bezerra Filho. - Recife: O Autor, 2022.
35 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2022.

Inclui Referências.

1. Ansiedade. 2. COVID-19. 3. Cuidados farmacêuticos. 4.
Depressão. 5. Saúde mental. I. Botelho, Matheus Barbosa. II. Bezerra
Filho, Michel José. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos esse trabalho a nossa família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, pela família e pela carreira que nos concedeu, e, também, com toda a sua graça, pela oportunidade de realizar este trabalho.

À nossa família, pelo amor, dedicação, fidelidade, confiança e compreensão em todos os momentos da minha vida e, em particular, durante a execução desta empreitada.

Aos professores por nos ter proporcionado crescimento pessoal e pela oportunidade de ampliar o meu conhecimento profissional.

Ao nosso orientador, Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira pela dedicação e pela paciência, bem como pelas sugestões que facilitaram a conclusão do trabalho.

Aos amigos que compartilharam as aulas conosco, pelas experiências vividas, pela soma de conhecimentos agregados à nossa vida.

“O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas, mas viver sabia e seriamente o presente.”

Buda

RESUMO

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe impactos significativos na saúde mental da população em geral, em todos os países acometidos pela doença. A grande mudança na rotina e no perfil econômico de grande parte da população resultou no aumento de casos de pessoas com problemas psicológicos como ansiedade e depressão, o que resultou no aumento do consumo de psicofármacos. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo discutir, por meio de uma revisão de literatura, sobre o aumento da utilização dos psicofármacos durante a pandemia da COVID-19. A metodologia proposta para o trabalho consistiu em uma revisão integrativa a partir de dados relevantes de artigos produzidos em âmbito nacional e internacional publicados nos últimos dois anos, 2020 a 2022, nos sites de busca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Publisher Medline* (PubMed), nos idiomas português e inglês. Os resultados apontaram que foi possível estabelecer uma relação entre o aumento do consumo de psicofármacos e o impacto à saúde mental gerado pela pandemia da COVID-19, que é devido em grande parte ao isolamento social, no agravamento de distúrbios psicológicos e transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão. O aumento no número de pessoas com distúrbios de saúde mental está relacionado ao aumento do consumo de psicofármacos, o que torna relevante a implementação de estratégias para o uso racional desses medicamentos. O farmacêutico, baseado em sua ampla formação profissional, é capacitado para discutir e entender questões terapêuticas e clínicas e prover intervenções que favoreçam o uso racional de psicofármacos. Conclui-se que o farmacêutico pode desempenhar um papel fundamental ao propor ações para assegurar a redução do uso indiscriminado desses fármacos visando melhor qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Ansiedade. COVID-19. Cuidados Farmacêuticos. Depressão. Saúde Mental.

ABSTRACT

The pandemic caused by COVID-19 has had significant impacts on the mental health of the general population, in all countries affected by the disease. The great change in the routine and economic profile of a large part of the population resulted in an increase in cases of people with psychological problems such as anxiety and depression, which resulted in an increase in the consumption of psychotropic drugs. Given the above, this study aimed to discuss, through a literature review, the increased use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic. The methodology proposed for the work consisted of an integrative review based on relevant data from articles produced nationally and internationally published in the last two years, 2020 to 2022, on the electronic search sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin Literature and American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Publisher Medline (PubMed), in Portuguese and English. The results showed that it was possible to establish a relationship between or increase in the consumption of psychotropic drugs and the impact on mental health generated by the COVID-19 pandemic, which is largely due to social isolation, in the worsening of psychological disorders and psychiatric disorders such as anxiety. and depression. The increase in the number of people with mental health disorders is related to the increase in the consumption of psychotropic drugs, which makes the implementation of strategies for the rational use of these drugs relevant. The pharmacist, based on his extensive professional training, is able to discuss and understand therapeutic and clinical issues and provide interventions that favor the rational use of psychotropic drugs. It is concluded that the pharmacist can play a fundamental role in proposing actions to ensure the reduction of the indiscriminate use of these drugs, aiming at a better quality of life for users.

Keywords: Anxiety. COVID-19. Pharmaceutical attention. depression. Mental health.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria

AF - Atenção farmacêutica

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CFF – Conselho Federal de Farmácia

COVID-19 - *Corona Virus Disease* – 2019

INCB - *Narcotics Control Board*

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ODS - Objetivo do desenvolvimento sustentável

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PubMed - *Publisher Medline*

SARS-CoV-2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome - Corona Virus Disease- tipe 2*

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SNC - Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Saúde mental durante a pandemia da COVID-19	14
3.2 Consumo de psicofármacos na pandemia da COVID-19	17
3.3 Cuidados farmacêuticos no uso racional de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19	20
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O surto da doença causada pelo novo coronavírus *Corona Virus Disease – 2019 (COVID-19)* foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020, como uma emergência de saúde pública de relevância internacional, sendo este o mais elevado nível de alerta da OMS. No Brasil, a emergência em saúde pública de importância nacional foi decretada pelo Ministério da Saúde em 3 de fevereiro do mesmo ano, devido à presença de casos de infecção humana pelo novo coronavírus, passando a adotar medidas preventivas coletivas em todo o território nacional (ROSSIGNOLI et al., 2020).

O primeiro caso da doença no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro, no município de São Paulo e em 11 de março a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela OMS. Desde então, os profissionais farmacêuticos de todo o mundo vêm buscando formas de responder, agir e se adaptar para manter a continuidade das atividades relacionadas a assistência farmacêutica e a qualidade dos serviços oferecidos à população (SILVA et al., 2020).

O *Severe Acute Respiratory Syndrome - Corona Virus Disease- tipe 2 (SARS-CoV-2)*, causador da doença COVID-19, é um dos tipos de coronavírus que podem causar Síndrome Respiratória Aguda Grave. É transmitido de pessoa para pessoa, por meio de gotículas respiratórias e secreção e apresenta elevado grau de transmissibilidade. Idosos e portadores de comorbidades como câncer, diabetes, hipertensão, doenças do aparelho cardiovascular e do trato respiratório são os mais gravemente acometidos (PEREIRA; SANTOS; ZOCCRATTO, 2020). Ainda de acordo com os autores, a taxa de mortalidade é maior entre as pessoas com 80 anos ou mais sendo a causa de morte normalmente ocasionada por insuficiência respiratória, choque ou falência múltipla dos órgãos.

Devido ao surto mundial de infecção pelo SARS-CoV-2, foram desenvolvidas medidas de quarentena e distanciamento/isolamento social como forma de evitar a disseminação da COVID-19 (CHEN et al. 2020). Contudo, tais medidas de controle, associadas às informações falsas, também denominadas *fake news* e/ou pseudoinformação, e à ausência de um tratamento efetivo contribuíram para um estado de insegurança, pânico e medo, repercutindo diretamente no cotidiano bem como na saúde mental da população e de profissionais de saúde (ORNELL et al. 2020).

Isso porque, situações complexas como as vivenciadas pela pandemia podem funcionar como geradoras de estresse e contribuir para a manifestação de sofrimento psíquico com consequências sobre a saúde mental, trazendo alterações e/ou disfunções pessoais e organizacionais, com repercussões econômicas e psicossociais (PORTUGAL et al., 2020; RIOS et al., 2020). Estudos apontam que em março de 2020, quando a OMS declarou uma pandemia global, a crise de saúde pública foi agravada pela colisão da pandemia da COVID-19 com as epidemias de vício e solidão que afetaram países como os Estados Unidos nos últimos anos (VOLKOW 2020).

Profissionais de saúde pública e especialistas em saúde mental levantaram preocupações sobre os potenciais efeitos da COVID-19 e repercussões antecipadas de restrições sociais no bem-estar e distúrbios de saúde mental, prevendo aumentos na solidão, ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas, entre estas os psicofármacos (GALEA; MERCHANT; LURIE 2020; HOLMES et al., 2020; ORNELL et al., 2020).

Mesmo antes das restrições sociais impostas pela COVID-19, os transtornos mentais já vinham ganhando atenção como uma crise de saúde pública de modo que pessoas com depressão e transtorno de ansiedade generalizada em todo o mundo passaram a desenvolver estratégias de enfrentamento para sintomas de autocontrole a fim de garantir melhor qualidade de vida, culminando, em muitos casos com o uso aumentado de psicofármacos (PANCHAL et al., 2020; REHM et al., 2020)

Considerando os impactos que a COVID-19 trouxe sobre a saúde mental da população e que a prescrição e uso dos psicofármacos estão crescendo no Brasil e ainda que a crise pandêmica tem favorecido a incidência de casos de sofrimento psíquico e transtornos mentais, torna-se relevante um estudo que enfatize o potencial aumento do uso de psicofármacos. Pesquisas nesta perspectiva podem contribuir para a elaboração de intervenções que possam auxiliar o profissional farmacêutico no enfrentamento dos impactos à sua saúde mental causados pela pandemia, especialmente no que diz respeito ao uso racional desses medicamentos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir, por meio de uma revisão de literatura, sobre o aumento da utilização dos psicofármacos durante a pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os principais impactos na saúde mental durante a pandemia da COVID-19;
- Identificar os principais aspectos para o aumento do consumo de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19;
- Alertar sobre os possíveis efeitos adversos que podem ser ocasionados pelo uso indiscriminado dos psicofármacos;
- Ressaltar as principais ações do farmacêutico no uso racional de psicofármacos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Saúde mental durante a pandemia da COVID-19

Segundo a OMS (2021), a saúde mental de um indivíduo consiste num estado de bem-estar no qual o mesmo realiza suas próprias habilidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e ser capaz de contribuir com sua comunidade (PEREIRA et al., 2020).

As emergências de saúde pública podem afetar a saúde, a segurança e o bem-estar dos indivíduos (causando, por exemplo, insegurança, confusão, isolamento emocional e estigma) e das comunidades (devido a perdas econômicas, fechamento de trabalho e escolas, recursos inadequados para assistência médica) (DANTAS et al. 2021; PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

Esses efeitos podem se traduzir em uma série de reações emocionais (como angústia ou condições psiquiátricas), comportamentos não saudáveis (como uso excessivo de substâncias) e descumprimento de diretrizes de saúde pública (como confinamento domiciliar e vacinação) em pessoas que contraem a doença e na população em geral (TUMA; HORTA; MAZZAIA, 2021).

Durante qualquer surto de uma doença infecciosa, as reações psicológicas da população desempenham um papel crítico em moldar tanto a disseminação da doença como a ocorrência de sofrimento emocional e social durante e após o surto. Apesar deste fato, os recursos fornecidos normalmente não são suficientes para gerenciar ou atenuar os efeitos das pandemias na saúde mental e no bem-estar (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Extensas pesquisas em saúde mental de desastres estabeleceram que o sofrimento emocional é onipresente nas populações afetadas – uma descoberta que também nas populações afetadas pela pandemia de COVID-19. A fobia à exposição a situações que aumentem a probabilidade de contrair o vírus desencadeiam gatilhos para a instabilidade psíquica do indivíduo, podendo manifestar-se de maneira fisiológica, cognitiva e comportamental, o que estimula diversas respostas emocionais (HARTMANN, 2020; CULLEN; GULATI; KELLY, 2020; ORNELL et al., 2020; PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

Embora isso possa ser compreensível na fase aguda de um surto, quando os sistemas de saúde priorizam os testes, reduzindo a transmissão e o atendimento ao

paciente crítico, as necessidades psicológicas e psiquiátricas não devem ser negligenciadas durante nenhuma fase do gerenciamento da pandemia. Isso porque os fatores psicológicos desempenham um papel importante na adesão às medidas de saúde (como vacinação) e em como as pessoas lidam com a ameaça de infecção e consequentes perdas. Estas questões são claramente cruciais a serem consideradas no gerenciamento de qualquer doença infecciosa, incluindo a COVID-19 (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

Reações psicológicas às pandemias incluem comportamentos desadaptativos, sofrimento emocional e respostas defensivas, principalmente naquelas mais vulneráveis. Além de o isolamento social ter trazido mudanças nos padrões de comportamento da população, trouxe também consequências econômicas e experiências que levaram a situações elevadas de estresse em muitas áreas, mas principalmente relacionadas à diminuição de recursos na área da saúde para cuidados de doenças previamente existentes e acompanhamento dos infectados pela COVID-19 (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Estudos realizados em condições pandêmicas validam que a quarentena contribuiu para o aumento de transtornos psíquicos, provocando ansiedade e o desequilíbrio do indivíduo em questões físicas, mentais e até mesmo sociais. O estado de ansiedade é preocupante, uma vez que afeta a qualidade de vida, desempenho das rotinas diárias e a sensação de segurança emocional. A pandemia pode ter exposto a população, e mais especificamente os grupos mais afetados (idosos, doentes crônicos, populações negligenciadas, etc.), a vivenciar a ansiedade em sua forma patológica (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020; FREIRE et al. 2022).

Um estudo com 1.210 entrevistados de 194 cidades da China em janeiro e fevereiro de 2020 descobriram que 54% dos entrevistados avaliaram o impacto psicológico do surto da COVID-19 como moderados ou graves; 29% relataram sintomas de ansiedade moderados a graves; e 17% relataram sintomas depressivos moderados a grave (WANG et al. 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde (2020) divulgou um estudo referente à ansiedade durante a pandemia e foi constatada uma presença elevada do transtorno (86,5%) durante este período. Além disso, outros distúrbios psicológicos foram incluídos na pesquisa, como por exemplo, depressão (16%) (BRASIL, 2020).

Os casos de depressão no Brasil aumentaram significativamente desde o início da quarentena, segundo informações coletadas pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). De acordo com presidente da ABP, esse novo cenário acabou por provocar uma situação de estresses extremo, desestabilizando o psicológico do indivíduo e desencadeando algum sintoma psíquico ou recidivo de sintomas em pacientes que já haviam recebido alta médica (ABP, 2020). Neste contexto, e como a pandemia de COVID-19 se espalhou significativamente pelo mundo, sabe-se da necessidade de atentar para um número de impactos psicológicos (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Em primeira instância, deve-se reconhecer que, mesmo no curso normal dos eventos, pessoas com doença mental estabelecida têm uma expectativa de vida mais baixa e piores resultados de saúde física do que a população em geral (DANTAS et al. 2021; TUMA; HORTA; MAZZAIA, 2021).

Em segundo lugar, reconhece-se um aumento considerável na ansiedade e sintomas depressivos entre pessoas que não têm condições de saúde mental preexistentes, com algumas experimentando transtorno de estresse pós-traumático no devido tempo. Terceiro, sabe-se que os profissionais de saúde e assistência social tiveram risco particular de sintomas psicológicos, especialmente os que trabalham em saúde pública, atenção primária, serviços de emergência e unidades intensivas (FREIRE et al. 2022).

A OMS reconheceu formalmente o risco para os profissionais de saúde, portanto, uma necessidade maior de gerir a ansiedade e o estresse neste grupo e, em longo prazo, ajudar a prevenir o esgotamento, a depressão e o estresse pós-traumático. Entre as diversas medidas para minimizar os efeitos psicológicos e psiquiátricos da pandemia, é recomendado o fornecimento de intervenções psicológicas direcionadas para comunidades e profissionais afetados direta ou indiretamente pelo COVID-19 (DANTAS et al. 2021; FREIRE et al. 2022).

Apoios específicos para pessoas com alto risco de morbidade psicológica, maior conscientização e diagnóstico de transtornos mentais (principalmente em cuidados primários e unidades de emergência) e melhores acesso a intervenções psicológicas (especialmente aqueles entregues online e por meio de tecnologias de *smartphones*). Além de reduzir os efeitos psicológicos da pandemia, essas medidas também ajudam a prevenir o desenvolvimento futuros transtornos psiquiátricos (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020). Ressalta-se ainda a necessidade de um enfoque

particular nos trabalhadores da linha da frente, incluindo, mas não limitado, o pessoal de saúde (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Nos Estados Unidos, os centros de controle e prevenção de doenças passaram oferecer conselhos valiosos para os profissionais de saúde a fim de reduzir as reações secundárias de estresse traumático, incluindo o aumento da consciência dos sintomas, pausas no trabalho e engajar-se no autocuidado, fazendo pausas na cobertura da mídia e pedindo ajuda. Esse tipo de conselho foi sustentado pela conscientização desse risco entre os empregadores, apoio aprimorado de pares e assistência prática para profissionais de saúde que se encontram exaustos, estressados e sentindo excessiva responsabilidade pessoal pelos resultados clínicos durante a pandemia (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

No Brasil, profissionais da saúde se voluntariaram para atendimentos presenciais e a distância, com o objetivo de impedir desdobramentos futuros que levassem as pessoas ao uso de drogas ou até mesmo danos graves à saúde mental. Além disso, deve-se haver uma atenção especial aos pacientes infectados que passaram pelo isolamento, aos familiares que conviveram com o receio de adoecerem ou perder seu ente querido (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

3.2 Consumo de psicofármacos na pandemia da COVID-19

No contexto da pandemia de COVID-19, é necessário entender as possíveis mudanças nos padrões de consumo de álcool, drogas psicoativas, analgésicos e uso experimental ou ocasional de outras drogas depressoras, estimulantes ou disruptivas do SNC "para aliviar o desconforto". Em condições de isolamento, o consumo pode ser grave, longe de uma rede socioafetiva ou tratamento adequado, ainda mais quando as evidências mostram que em condições anteriores à pandemia, os usuários com problemas com drogas apresentavam maiores dificuldades de acesso aos serviços de atendimento (ALCÂNTARA et al. 2022; PASCALE, 2020).

A imprevisibilidade para a normalidade pós-pandemia em associação ao isolamento social, levou pessoas em todo o mundo a estar mais vulneráveis ao agravamento ou desenvolvimento de transtornos mentais no âmbito da saúde mental. O mais preocupante, contudo, é constatar que houve uma alteração significativa no padrão de consumo de psicofármacos (GALLONI; FREITAS;

GONZAGA, 2021). De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, a situação gerada pela pandemia da COVID-19 fomentou a busca por medidas que trariam segurança, e uma dessas ações foi a procura pela medicalização na tentativa de sanar condições inerentes ao momento social (CFF, 2020)

Para enfrentar as variáveis comportamentais negativas desencadeadas pelo distanciamento social, ansiedade, transtorno pânico e depressão, muitas pessoas acabam recorrendo ao uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, com intuito de encontrar um estado de bem-estar para lidar com o estresse do período (LIMA, 2020).

Um levantamento de dados realizado pelo CFF mostrou que houve um aumento considerável no consumo de medicamentos desde o início da pandemia, quando comparados ao mesmo período dos anos anteriores. Segundo o CFF ocorreu um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, no período da pandemia da COVID-19, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (CFF, 2020).

Os medicamentos comumente prescritos para o tratamento de transtornos mentais, tais como: estimulantes, benzodiazepínicos (BZDs) e antidepressivos são utilizados muitas vezes utilizados sem acompanhamento médico e destinados ao aumento de desempenho, alívio de estresse e produção de euforia (ALCÂNTARA et al. 2022).

Atualmente, os tratamentos de muitos pacientes com psicofármacos foram de certo modo prejudicados devido à pandemia de COVID-19 e às políticas subsequentes de distanciamento social. Exemplos mostram a experiência com usuários de clozapina de longo prazo que desenvolveram neutropenia grave após contrair COVID-19. Além disso, no cenário da pandemia de COVID-19, psiquiatras e farmacêuticos clínicos precisaram recorrer a diretrizes de prescrição não específicas existentes para pacientes com doenças psiquiátricas, uma vez que a pandemia afetou pessoas sem histórico de doença mental, bem como aquelas com doença mental grave (SANTOS; SANTOS; CAVALCANTE, 2021).

Embora este estudo esteja centrado no consumo de psicofármacos é importante lembrar que os tratamentos psicológicos não podem ser negligenciados. Eles podem ser tão eficazes para uma série de sintomas que pessoas com e sem histórico de doença mental podem apresentar atualmente. Isso porque, a crise

gerada pelo surto da COVID-19 teve grande impacto psicológico em indivíduos com e sem histórico de doença mental, resultando em ansiedade, preocupação excessiva, insônia e outros transtornos. Tais sintomas podem ser prontamente tratados por intervenções psicológicas, incluindo terapia cognitivo-comportamental (online) e outras formas de psicoterapia. Ao propor a farmacoterapia, é importante que os médicos estejam cientes do papel fundamental dos tratamentos psicológicos durante a pandemia (RAMÍREZ et al. 2021).

Além disso, acredita-se que recomendações sobre a prescrição segura e informada de psicofármacos podem ajudar a identificar situações clínicas (por exemplo, um paciente com histórico de intervalo QT prolongado) onde os tratamentos psicológicos podem ser a única opção viável (LUYKX et al. 2020).

Outro aspecto importante é que o próprio vírus pode trazer uma série de desafios para médicos e pacientes, pois as incertezas que o cercam colocam em risco o uso seguro de medicamentos psicotrópicos. Este é um problema premente, pois evidências recentes sugerem que ansiedade, insônia e o uso de medicamentos psicotrópicos aumentaram durante a pandemia, resultando tornando a prescrição segura mais desafiadora e necessária. Pessoas com ansiedade e insônia de início recente podem se beneficiar de uma prescrição de curto prazo de um sedativo ou ansiolítico. No entanto, o uso indevido desses medicamentos configura-se como uma grave questão de saúde pública (ALCÂNTARA et al. 2022).

Há registros de organizações como a OMS e o *International Narcotics Control Board* (INCB), que relacionam o crescimento na utilização desses medicamentos com o aumento nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novas substâncias no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (LUYKX et al. 2020).

No Brasil, por exemplo, são consumidas em média cerca de 500 milhões de apresentações de psicofármacos por ano, com até 70% podendo representar agentes BZDs. Neste contexto, sintomas como angústia, insônia, impaciência e ansiedade se ampliam, como resquício do isolamento social, modificando o fluxo nos consultórios de profissionais da saúde mental e, por consequência, afetando o nível de consumo de psicofármacos (OLIVEIRA et al. 2022).

Nos últimos dois anos, estudos apontam para a magnitude da pandemia e suas consequências como a mola propulsora para o aumento da medicalização correlata ao uso de psicofármacos, seja de forma racional ou não. No Brasil, por

exemplo, as pesquisas apontam elevação na comercialização de medicamentos: antidepressivos bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%) e trazodona (17,4%), do benzodiazepínico bromazepam (120%) e do hipnótico zopiclona (29,3%) (. Estes medicamentos usados como automedicação aumentam o risco de overdose, isoladamente ou associados à ingestão de álcool, por exemplo ALVES et al. 2021)

A telemedicina e o acompanhamento telefônico tornaram-se uma ferramenta fundamental para o acompanhamento terapêutico dos pacientes, bem como para a interação e trabalho de toda a equipe de assistência. Atividades de telefarmácia foram inseridas no contexto da pandemia com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos, uma vez que o auxílio do profissional farmacêutico e do médico via telefone ou e-mail, pode assegurar instruções quanto ao uso correto do medicamento, seus efeitos e até mesmo a fiscalização da dispensação dessas substâncias. As orientações acerca do uso de psicofármacos durante a pandemia são fundamentais, pois a atenção farmacêutica assegura uma assistência integral, possibilitando a promoção e recuperação da saúde com o uso de substâncias de forma adequada (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

3.3 Cuidados farmacêuticos no uso racional de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19

A atenção farmacêutica (AF), sob a perspectiva do profissional comunitário, deve orientar e capacitar as pessoas economicamente menos favorecidas, com menor nível de instrução e residentes em subúrbios e comunidades, a fim de criar condições para o alcance do 1º objetivo do desenvolvimento sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), que consiste em “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”. Isso se dá por meio da seguinte meta: construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais (MENDONÇA; ROSSONI, 2020).

Assim, a AF surge com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas considerando um conjunto de procedimentos dirigidos de forma coletiva ou individual

aos usuários de todos os serviços de saúde, incluindo aqueles relacionados à atenção primária (SILVA; ARAÚJO, 2020; SILVA et al. 2020).

Com isso, atenção farmacêutica não se restringe somente às etapas da logística de medicamentos, mas de forma a proporcionar ferramentas complementares às ações de saúde. Atualmente, já existem propostas de concepção da AF, na qual o processo de cuidado integra-se ao ciclo clássico, ou seja, inclui o uso do medicamento pelo paciente e leva em consideração o acompanhamento terapêutico e a continuidade do cuidado, que possibilita, assim, obter dados da evolução do mesmo em relação ao modelo tradicionalmente usado (SOARES; BRITO; GALATO, 2020).

Barberato, Scherer e Lacourt (2020) afirmam que só é possível uma AF por meio do profissional habilitado para essa função. E, é nesse sentido que o profissional farmacêutico assume a responsabilidade e o protagonismo ao implementar estratégias para promoção do uso racional do medicamento, em virtude dos danos causados por ações como a automedicação. Além disso, o trabalho do farmacêutico é componente fundamental da qualidade da AF que, por sua vez, tem implicações diretas na eficiência dos sistemas de saúde e no sucesso da terapia medicamentosa, especialmente no que se refere ao uso de psicofármacos durante a pandemia do COVID-19 (ALCÂNTARA et al. 2022).

Sabe-se que a aquisição de psicofármacos é realizada por meio de receituário médico, mas imprime-se que nem sempre são concretizadas consultas periódicas e assíduas com seus prescritores, especialmente durante a pandemia, de maneira que em muitos casos, há apenas ação de substituição de receituário o que contribui para uso prolongado destes medicamentos, aumento dos efeitos adversos, da dependência e da tolerância (ALMEIDA; FERNANDES; FERREIRA, 2021).

A exigência de receituário e sua posterior retenção no ato da dispensação auxiliam positivamente nos problemas de automedicação, diminuindo as ocorrências de internações por intoxicação com estes fármacos. O prazo de validade dos receituários para aquisição é de 30 dias, após esse período faz-se necessário nova consulta médica para a avaliação da continuidade do tratamento (CSHUNDERLICK; ZAMBERLAM, 2021).

A prescrição de psicofármacos é complexa e garantir o equilíbrio adequado dos medicamentos prescritos requer uma consideração dos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos, um conhecimento dos efeitos adversos

potenciais, bem como o potencial para prescrição inadequada. Por isso, o prescritor tem papel fundamental na decisão de continuidade ou interrupção do tratamento e seu conhecimento sobre a esta classe medicamentosa pode acarretar ou não problemas de saúde ao paciente (ALCÂNTARA et al. 2022).

Nesta perspectiva, é essencial adotar uma abordagem sistemática para assegurar que os pacientes recebam o máximo benefício do tratamento prescrito. Embora várias abordagens possam ser usadas, é importante que a abordagem empreendida seja adaptada às necessidades individuais do paciente ao que é alcançável dentro do ambiente de prática clínica (SILVA; ARAÚJO, 2020; SILVA et al. 2020).

Tanto a prescrição indiscriminada quanto o uso abusivo de BZDs tornaram necessária a tomada de medidas para o controle tanto do uso quanto da venda desses medicamentos utilizando-se de receitas especiais e promovendo sua efetiva retenção. A dispensação precedida da correta avaliação da prescrição é de responsabilidade intransferível do profissional farmacêutico que possui as ferramentas necessárias para orientar e avaliar quaisquer irregularidades constantes no receituário (PENHA et al. 2021).

No âmbito da atenção farmacêutica, além de garantir a análise e validação da prescrição psicofármacos, o farmacêutico pode contribuir de forma significativa com o paciente durante a dispensação do fármaco, cabendo-lhe criar mecanismos para acompanhar seu uso, certificando-se de que o paciente siga indicações clínicas definidas na prescrição (SILVA; ARAÚJO, 2020; SILVA et al. 2020).

Os farmacêuticos podem desempenhar um papel relevante no gerenciamento do processo de dispensação destes medicamentos, incluindo monitoramento e apoio aos pacientes submetidos à redução gradual da dose e fornecimento de um espectro mais amplo de cuidados farmacêuticos para aqueles que recebem medicação adjuvante para gerenciar o processo de retirada (CARVALHO et al. 2021).

É possível que estes profissionais possam ser envolvidos de forma proativa na otimização do uso de todos os medicamentos, incluindo na redução de seu uso inadequado. Essas abordagens proativas podem incluir iniciativas educacionais, a identificação de pacientes em risco, práticas de dispensação baseadas em evidências, desenvolvimento de políticas e cooperação interprofissional, todos os quais devem ter como objetivo final melhorar os resultados dos pacientes. Por

manter contato mais acessível com o paciente no ciclo da medicação e possuir as ferramentas capazes de ajudar a evitar os problemas relacionados aos medicamentos, o farmacêutico pode contribuir para evitar a automedicação e incidência de reações adversas causadas por estes fármacos (PENHA et al. 2021; SILVA; ARAÚJO, 2020; SILVA et al. 2020).

No contexto da atenção farmacêutica, é fundamental a comunicação entre estes profissionais e os pacientes, contemplando a qualidade das informações prestadas no tratamento, tendo em vista as condições de saúde mental gerada pela pandemia. Nos serviços de saúde na atenção básica, o farmacêutico pode ainda capacitar outros profissionais de saúde para prescrição e aconselhamento, facilitar o acesso às informações sobre os psicofármacos e programas de educação e informação aos usuários de saúde mental no contexto dos serviços farmacêuticos (ALCÂNTARA et al. 2022).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo consistiu de uma revisão integrativa de artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Publisher Mediline* (PubMed) entre os anos de 2020 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol.

A seleção das publicações se deu a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): COVID-19, cuidados farmacêuticos, depressão, psicofármacos e saúde mental. Como critérios de inclusão foram considerados artigos indexados com texto completo que abordaram a temática em questão, entre os anos de 2020 a 2022, nos idiomas português e inglês e espanhol, disponíveis online e que estejam relacionados aos descritores selecionados para a pesquisa. Foram excluídos capítulos de livros, monografias, dissertações, teses e todas as publicações que não fizerem referência aos objetivos desta pesquisa.

Após a busca, realizou-se uma leitura interpretativa dos trabalhos para coleta dos conteúdos relevantes para fundamentar teoricamente este estudo. Os dados coletados foram discutidos constituindo o referencial teórico do estudo, sendo expressos textualmente por meio do Microsoft Word® 2013.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão descritos os dez (10) artigos selecionados para discussão conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo, periódico, síntese e considerações.

Quadro 1 – Análise dos artigos incluídos na pesquisa.

Autor/ Ano	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Síntese/ Considerações
Cao et al. 2020	The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China	Psychiatry research	Investigar e analisar o <i>status</i> de saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia pela COVID-19	Estudo descritivo transversal	Foi indicado que o número crescente de pacientes e casos suspeitos, bem como o número crescente de províncias e países afetados pelo surto, suscitou preocupação pública, o que aumentou a ansiedade.
Maia; Dias, 2020	Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19.	Estudos de Psicologia	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	Estudo descritivo transversal	Verificou-se aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico, comparativamente a períodos normais. Os autores não abordaram ações e métodos de proteção e promoção da saúde mental.
Wang et al. 2020	Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China	International Journal of Environmental Research and Public Health	Pesquisar o público em geral na China e compreender melhor seus níveis de impacto psicológico, ansiedade, depressão e estresse durante a fase inicial do surto de COVID-19.	Estudo descritivo transversal	A maioria dos entrevistados classificou o impacto psicológico causado pela pandemia como moderado ou grave. A incerteza e o potencial impacto negativo na progressão acadêmica podem ter um efeito adverso na saúde mental dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Continuação

Autor/ Ano	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Síntese/ Considerações
Yuan et al. 2020	Comparison of the Indicators of Psychological Stress in the Population of Hubei Province and Non-Endemic Provinces in China During Two Weeks During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in February 2020	International Medical Journal of Experimental and Clinical Research	Comparar o estado emocional, as respostas somáticas, a qualidade do sono e o comportamento de pessoas na província de Hubei com províncias não endêmicas da China durante duas semanas em fevereiro de 2020	Estudo descritivo transversal	Da população do estudo, 65,92% eram estudantes universitários. A maioria dos participantes do estudo, duas semanas após o início da pandemia, relatou que seu estado emocional permaneceu inalterado durante o período de estudo de duas semanas. Os autores ressaltam a importância do desenvolvimento de ações que minimizem o impacto à saúde mental, para aqueles que manifestaram alterações.
Michelis et al. 2021	Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na COVID-19: estudo exploratório no Brasil	Colloquium Humanarum.	Caracterizar as variáveis de adaptação acadêmica dos estudantes frente ao período de pandemia da COVID-19, bem como apresentar as estatísticas descritivas referentes às variáveis emocionais, físicas e comportamentais associadas à saúde mental (estresse, depressão e ansiedade)	Estudo transversal	Este artigo contribuiu para identificar o impacto nos níveis de concentração e na saúde mental dos estudantes do ensino remoto na formação dos futuros médicos e, assim, fomentar a pesquisa e o estudo dessa nova adaptação frente à pandemia atual da COVID-19.
Galloni; Freitas; Gonzaga, 2021	Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19.	Revista Brasileira de Ciências Biomédicas	Realizar uma análise comportamental da utilização de psicoativos lícitos durante a pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo	Foi possível estabelecer uma relação entre ou aumento do consumo de substâncias psicotrópicas e o impacto à saúde mental gerado pela pandemia da Covid-19, que é devido em grande parte ao isolamento social da população.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Continuação

Autor/ Ano	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Síntese/ Considerações
Silva et al. 2021	Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de COVID-19	Temas em Saúde	Investigar o aumento da dispensação de ansiolíticos/benzodiazepínicos e antidepressivos durante a pandemia em farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e seus impactos para a vida dos usuários	Pesquisa documental	O presente estudo apontou um aumento nas dispensações de psicofármacos, sendo prevalentes os ansiolíticos benzodiazepínicos em 58,12% das vendas, e antidepressivos inibidores da recaptção de serotonina em 23,55% dessas vendas.
Vilela et al. 2021	Uso de medicamentos psicotrópicos: um estudo comparativo sobre o consumo dessas drogas	Comunicação em Ciências da Saúde	Comparar a dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1 nos anos de 2019 e 2020 e, entre as classes terapêuticas, sexo, faixa etária e especialidade médica	Estudo transversal	Houve um aumento significativo da quantidade de psicotrópicos usados pela população no ano de 2020
Palhares et al. 2022	Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (sus) frente à pandemia da COVID-19 na Região Noroeste Paulista.	Revista Eletrônica do Centro Universitário de Jales	Verificar se houve aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1 durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família	Pesquisa quali-quantitativa	Apenas quatro farmácias indicadas no estudo sugeriram aumento na dispensação de psicotrópicos, sendo o fármaco cloridrato de fluoxetina, o clonazepam, o cloridrato de sertralina e a carbamazepina os mais utilizados.
Sandim et al. 2022	Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias em tempos da COVID-19 na cidade de Belém/PA	Research, Society and Development,	Avaliar a importância e os benefícios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias da cidade de Belém/PA durante a pandemia	Estudo transversal, quantitativo e qualitativo	Diante do enfrentamento emergencial na saúde pública, a assistência farmacêutica está sendo primordial, firmando o farmacêutico como o profissional promotor da Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Em relação aos principais impactos na saúde mental durante a pandemia da COVID-19, Cao et al. (2020) investigaram e analisaram o *status de* saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia na China. O estudo mostrou que a saúde mental de estudantes universitários foi afetada em graus variados durante o surto. A pesquisa indicou que 24,9% dos estudantes universitários estavam sofrendo de ansiedade devido ao surto de COVID-19 associados a fatores como: estabilidade da renda familiar, pressão psicológica e econômica, preocupação com atrasos acadêmicos e a influência da epidemia na vida diária, preocupação com estudos e no emprego futuro, ausência de comunicação interpessoal e notícias falsas. Foi indicado que o número crescente de pacientes e casos suspeitos, bem como o número crescente de províncias e países afetados pelo surto, suscitou preocupação pública, o que aumentou a ansiedade.

Maia e Dias (2020) analisaram se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/ normais. Verificou-se aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico, comparativamente a períodos normais. Os autores não abordam ações e métodos de proteção e promoção da saúde mental.

Wang et al. (2020) pesquisaram o público em geral na China e buscaram compreender melhor seus níveis de impacto psicológico, ansiedade, depressão e estresse durante a fase inicial do surto de COVID-19. Os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados classificou o impacto psicológico causado pela pandemia como moderado ou grave. A incerteza e o potencial impacto negativo na progressão acadêmica podem ter um efeito adverso na saúde mental dos estudantes. O sexo feminino, o *status* de estudante e os sintomas físicos específicos foram associados o maior impacto psicológico do surto e a níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão. Medidas de apoio relatadas incluíram: identificação de grupos de alto risco para intervenções psicológicas precoces, fornecimento de recursos para apoio psicológico, desenvolvimento de redes de suporte *online*, portais e aplicativos baseados na *Web* para ministrar palestras ou outras atividades de ensino e o fornecimento de informações precisas e baseadas em evidências em formato diagramático.

Ainda sobre os impactos da saúde mental durante a pandemia, Yuan et al. (2020) compararam o estado emocional, as respostas somáticas, a qualidade do

sono e o comportamento de pessoas na província de Hubei com províncias não endêmicas da China durante duas semanas em fevereiro de 2020. Da população do estudo, 65,92% eram estudantes universitários. A maioria dos participantes do estudo, duas semanas após o início da pandemia, relatou que seu estado emocional permaneceu inalterado durante o período de estudo de duas semanas. Apesar da conscientização pública, o estudo mostrou que existem níveis de ansiedade que afetam a qualidade de vida durante epidemias, incluindo períodos de quarentena populacional. Portanto, a educação em saúde deve ser combinada com aconselhamento psicológico para indivíduos vulneráveis. Os autores ressaltaram a importância do desenvolvimento de ações que minimizem o impacto à saúde mental, para aqueles que manifestaram alterações.

Outra pesquisa realizada por Michelis et al. (2021) caracterizou as variáveis de adaptação acadêmica (pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional) de 513 estudantes de medicina frente ao período de pandemia da COVID-19, bem como objetivou apresentar as estatísticas descritivas referentes às variáveis emocionais, físicas e comportamentais associadas à saúde mental (estresse, depressão e ansiedade). A maior parte da amostra relatou prejuízos nos níveis de concentração (79,5%) e no desempenho acadêmico (59,8%) durante a pandemia, sendo que este contingente também não se sentiu apoiado pela universidade para lidar com as questões deste período. Em relação aos níveis de depressão, ansiedade e estresse, os alunos de primeiro e segundo ano apresentaram maiores médias quando comparado a alunos em estágios mais avançados.

Sobre o aumento do consumo de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19, Galloni, Freitas e Gonzaga (2021) realizaram uma análise comportamental da utilização de psicoativos lícitos durante a pandemia da COVID-19 e identificaram mudanças nos padrões de utilização de substâncias psicoativas. O consumo de benzodiazepínicos subiu 12,7% no último ano e houve um crescimento de quase 14% na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor. Os pesquisadores concluíram que foi possível estabelecer uma relação entre o aumento do consumo de substâncias psicotrópicas e o impacto à saúde mental gerado pela pandemia da COVID-19. Isso se deve em grande parte ao isolamento social, as grandes mudanças na rotina e no perfil econômico de parte da população o que afetou negativamente a saúde mental.

Silva et al. (2021) investigaram o aumento da dispensação de ansiolíticos/benzodiazepínicos e antidepressivos durante a pandemia em farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e seus impactos para a vida dos usuários. Os dados foram obtidos de relatórios disponíveis no banco de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) disponíveis no Sistema Nacional de Gerenciamento dos Produtos Controlados (SNGPC), que foram fornecidos por cinco farmácias privadas de cidades distintas da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Constatou-se um aumento na dispensação de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19, sendo os ansiolíticos mais dispensados o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%). Os antidepressivos mais dispensados foram a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). No tocante à classe terapêutica, os benzodiazepínicos obtiveram 58,12% das dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina 23,55%.

Vilela et al. (2021) compararam a dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1 nos anos de 2019 e 2020 e, entre as classes terapêuticas, sexo, faixa etária e especialidade médica. Os autores analisaram 1.029 prescrições e o aumento da prescrição de psicofármacos foi de 50,34% em 2020, com predomínio dos antidepressivos (56,85%). E redução de ansiolíticos e hipnóticos. O maior consumo foi no sexo feminino (60,67%) e na faixa etária dos 19 aos 30 anos (38,91%). A maioria das prescrições foi realizada por clínicos gerais (55,74%). Desse modo, os pesquisadores concluíram que houve um aumento significativo na prescrição de psicotrópicos no ano de 2020, o que pode estar relacionado ao efeito da pandemia na saúde mental, à melhora nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, ao aparecimento de novos fármacos no mercado farmacêutico e ao uso desses medicamentos para tratar outros problemas.

Acerca das ações do farmacêutico no uso racional de psicofármacos Palhares et al. (2022) verificou se houve aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1 durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família na Região Noroeste Paulista. O estudo analisou 8 farmácias públicas de municípios diferentes, onde selecionou os cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada uma, identificando quatro classes terapêuticas. Apenas quatro farmácias sugeriram que para alguns medicamentos psicotrópicos ocorreram aumento na dispensação, sendo estas a farmácia 1 com o fármaco cloridrato de fluoxetina, farmácia 3 com o clonazepam,

farmácia 4 na dispensação de cloridrato de sertralina e a farmácia 8 na de carbamazepina. Conclui-se que a distinção entre os dados é esperada, porém, quando significativas, podem ser usadas como estratégia para a triagem de pacientes elegíveis para assistência farmacêutica, a fim de contribuir para o uso seguro e racional destes medicamentos.

Sandim et al. (2022) avaliaram a importância e os benefícios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias da cidade de Belém/PA durante a pandemia. Foram utilizados após análise de dados, 67 questionários da população e 47 de farmacêuticos. O estudo enfatizou as orientações farmacêuticas (40,3%), atrás apenas da orientação médica (44,8%), estas ditas como satisfatórias (63,7%), e seguidas (62,7%). Os autores concluíram que diante do enfrentamento emergencial na saúde pública, a assistência farmacêutica está sendo primordial, firmando o farmacêutico como o profissional promotor da Saúde junto a uma equipe multiprofissional, sendo necessário seu constante aprimoramento, através de cursos ou palestras para que esse serviço à comunidade possa continuar sendo desenvolvido com êxito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 resultou em um aumento nos fatores de risco conhecidos para problemas de saúde mental. Juntamente com a imprevisibilidade e a incerteza, o bloqueio e o distanciamento físico levaram ao isolamento social, perda de renda, solidão, inatividade, acesso limitado a serviços básicos, maior acesso a alimentos, álcool e jogos de azar online e diminuição do apoio familiar e social, especialmente em idosos e vulneráveis.

O aumento no número de pessoas com distúrbios de saúde mental está relacionado ao aumento do consumo de psicofármacos, o que torna relevante a implementação de estratégias para o uso racional desses medicamentos. O farmacêutico, baseado em sua ampla formação profissional, é capacitado para discutir e entender questões terapêuticas e clínicas e prover intervenções que favoreçam o uso racional de psicofármacos.

Organizações internacionais, incluindo a OMS, defendem a integração da saúde mental e apoio psicossocial na resposta à COVID-19 e um resumo de política da ONU sugere que os investimentos agora reduzirão os efeitos da saúde mental mais tarde. Conclui-se ainda que o farmacêutico pode desempenhar um papel fundamental ao propor ações para assegurar a redução do uso indiscriminado desses fármacos visando melhor qualidade de vida dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lidiane Mendes; FERNANDES, Werona de Oliveira Barbosa; FERREIRA, Erliane Miranda. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. **Revista Saúde & Ciência**, v. 10, n. 2, p. 109-123, 2021.
- ALCÂNTARA, Anelise Montañes et al. Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e19911420210-e19911420210, 2022.
- ALVES, Aline Martins et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00133221, 2021.
- BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; LACOURT, Rayane Maria Campos. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 3717-3726, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde [Internet]. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV); 2020.
- CAO, Wenjun et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry research**, v. 287, p. 112934, 2020.
- CARVALHO, Isabela et al. Prescrição de medicamentos sujeitos a controle especial: informações em prescrições e notificações na cidade de Viçosa-MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 113501-113516, 2021.
- CSHUNDERLICK, Carla; ZAMBERLAM, Cláudia Raquel. A Atuação do Farmacêutico na Prevenção às Intoxicações Exógenas por Medicamentos Psicotrópicos. **Saúde em Foco**, v. 8, n. 1, p. 76-100, 2021.
- CULLEN, Walter; GULATI, Gautam; KELLY, Brendan D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- FREIRE, Carolina Borba et al. A saúde mental dos adultos durante o isolamento social no decorrer da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9840-e9840, 2022.
- GALEA, Sandro; MERCHANT, Raina M.; LURIE, Nicole. The mental health consequences of COVID-19 and physical distancing: the need for prevention and early intervention. **JAMA internal medicine**, v. 180, n. 6, p. 817-818, 2020.

GALLONI, Letícia; FREITAS, Lucas Rodrigueiro; GONZAGA, Rodrigo Vieira. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira De Ciências Biomédicas**, v. 2, n. 1, p. e0442021-1/8, 2021.

HARTMANN, P. B. Coronofobia: o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental. **Portal PebMed**, 2020.

HOLMES, Emily A. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020.

LULA-BARROS, Débora Santos; DAMASCENA, Hylane Luiz. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

LUYKX, Jurjen J. et al. Safe and informed prescribing of psychotropic medication during the COVID-19 pandemic. **The British Journal of Psychiatry**, v. 217, n. 3, p. 471-474, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MENDONÇA, Renata Oliveira Luís; ROSSONI, Hygor AV. Análise dos objetivos do desenvolvimento sustentável aplicáveis ao segmento farmacêutico em meio a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 31-36, 2020.

MICHELIS, Gabriela Tacaci et al. Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na covid19: estudo exploratório no Brasil. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2021. p. 159-170.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

OLIVEIRA, Joao Marcos Fernandes et al. O distanciamento social e sua relação com o consumo de psicofármacos no período da pandemia de covid-19. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 7, 2022.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PALHARES, Keli Aline Sanches et al. Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (SUS) frente à pandemia da COVID-19 na Região Noroeste Paulista. **Revista Eletrônica do Centro Universitário de Jales (REUNI) ISSN 1980-8925 versão online**.

PANCHAL, Nirmita et al. The implications of COVID-19 for mental health and substance use. **Kaiser family foundation**, v. 21, 2020.

PASCALE, Antonio. Consumo de sustancias psicoactivas durante la pandemia por COVID-19: implicancias toxicológicas desde un enfoque integral y desafíos terapéuticos. **Revista Médica del Uruguay**, v. 36, n. 3, p. 247-251, 2020.

PENHA, Irlana Nascimento et al. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e246101623752-e246101623752, 2021

PEREIRA, Manoela Carrera Martinez Cavalcante et al. Desafios do atendimento odontológico ao paciente oncológico em tempo de COVID-19. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 11, n. 1, p. 5-8, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PFEFFERBAUM, Betty; NORTH, Carol S. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510-512, 2020.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

RAMÍREZ, Francisco Buitrago et al. Repercusiones de la pandemia de la COVID-19 en la salud mental de la población general. Reflexiones y propuestas. **Atencion Primaria**, v. 53, n. 7, p. 102143, 2021.

REHM, Jürgen et al. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. **Drug and alcohol review**, v. 39, n. 4, p. 301-304, 2020.

RIOS, Amora Ferreira Menezes et al. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

ROSSIGNOLI, Paula et al. Enfrentamento da Covid-19 nas unidades de assistência farmacêutica na Secretaria de Saúde do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

SANDIM, Dayana et al. Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias em tempos da COVID-19 na cidade de Belém/PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e48811125156-e48811125156, 2022.

SANTOS, Wilma Caitano; SANTOS, Edimes Mikaele Sá Dantas; CAVALCANTE, Karenine Maria Holanda. Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e

depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Cidade de São Paulo - Saúde [Internet]. **Consumo de álcool e drogas na pandemia é tema de evento on-line**; 2021. <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=314429>

SILVA, Lucélia Maria Carneiro; ARAÚJO, Jeorgio Leão. Atuação do farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e684974856-e684974856, 2020.

SILVA, Rosangela et al. Enfrentamento à pandemia da Covid-19: experiências da farmácia do Paraná da 2ª Regional de Saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

SILVA, Rute Daniele et al. Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de COVID-19. *Temas em saúde*, Volume 21, Número 6 ISSN 2447-2131

SOARES, Leticia Santana da Silva; BRITO, Evelin Soares de; GALATO, Dayani. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 411-426, 2020.

STALL, Nathan M. et al. Assessment of psychotropic drug prescribing among nursing home residents in Ontario, Canada, during the COVID-19 pandemic. **JAMA internal medicine**, v. 181, n. 6, p. 861-863, 2021

TUMA, Maria Carolina Braga; HORTA, Ana Lucia de Moraes; MAZZAIA, Maria Cristina. Saúde mental durante a pandemia COVID-19: escuta é imprescindível. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

VOLKOW, Nora D. Collision of the COVID-19 and addiction epidemics. **Annals of internal medicine**, v. 173, n. 1, p. 61-62, 2020.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

YUAN, Shuai et al. Comparison of the indicators of psychological stress in the population of Hubei province and non-endemic provinces in China during two weeks during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in February 2020. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 26, p. e923767-1, 2020.